



A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Liz Lanny Coutinho Montes

²Vitória Machado Carmo

³Simone de Oliveira Lopes

^{1, 2, 3}Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC). Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Clínica Médica

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0000-0002-6131-5490>

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma questão de saúde pública no Brasil dado ao elevado índice de ocorrência na população. No entanto, a partir de 2020, com o aumento grave de casos de pessoas acometidas pela COVID-19, houve um crescimento significativo no número de pessoas sendo diagnosticadas com a doença crônica em questão, fazendo-se muito necessário compreender como a pandemia afetou a saúde das pessoas. **OBJETIVO:** Analisar como a pandemia da COVID-19 influenciou a saúde da comunidade para que resultasse nessa crescente de casos alarmante de HAS e citar formas de conscientização da população. **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de forma integrativa, sendo selecionados artigos científicos, pesquisas e estudos de caso nos portais Google acadêmico, PubMed e SciELO. Para seleção dos trabalhos, foram analisados aqueles que possuíam em sua abordagem as palavras-chave “Hipertensão arterial sistêmica”, “COVID-19” e “Corona vírus”, todavia sem deixar de observar de forma crítica a relação entre a pandemia e a Hipertensão arterial sistêmica. **RESULTADOS:** A HAS foi considerada um importante agravante para o doente com Corona vírus. Nesse sentido, houve grande alarme e medo por parte de algumas pessoas acometidas por essa doença crônica. No entanto, o que pode ser observado na sociedade foi um aumento cada vez maior de pessoas com essa comorbidade. Isso se deu, entre tantos outros fatores, por conta da restrição do livre acesso à academias e locais para a prática de exercícios além do medo das pessoas de ao sair de casa para praticar exercícios físicos, por mais que ao ar livre, pudesse se contaminar com o Corona vírus. Entretanto, essa restrição contribuiu para uma rotina mais sedentária, favorecendo o ganho de peso, bem como criando condições favoráveis para o desenvolvimento da HAS. Ademais, vale salientar que a alimentação da população piorou durante a pandemia. Esse desequilíbrio ocorreu por conta de uma busca por um preparo mais fácil além da dificuldade de compra e armazenamento de alimentos in natura e frescos. Portanto, muitas famílias optaram por alimentos ultra processados com um alto valor energético, mas pobre em nutrientes. Nesse viés, a alimentação também foi um fator contributivo para o surgimento da hipertensão arterial sistêmica. Além disso, por conta do isolamento social e a dificuldade na manutenção de empregos, vícios como tabaco e álcool também tiveram uma frequência maior de consumo por parte dos usuários, contribuindo diretamente como fator de risco para o desenvolvimento da doença crônica tratada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é possível observar a importância de analisar o comportamento da população durante a pandemia e correlacionar com o aumento de casos de doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica. A partir disso, revela-se necessário a



criação de novas abordagens, mais intensas e efetivas, de conscientização dos brasileiros em relação ao combate à HAS levando em consideração a alimentação, prática de exercícios físicos e vícios.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Corona vírus, Pandemia.